Levantamento da prevalência, riqueza e composição de enteroparasitos nas aldeias Novila e Vila Nova, pertencentes a etnia Maxakali ,Minas Gerais, Brasil.

VALESKA NATIELY VIANNA (Co-Autor), MARIA BEATRIZ PENA E SILVA LEITE NACIFE (Autor), GEORGE LUIZ LINS MACHADO COELHO (EMED) (Orientador), CASSIO ZUMERLE MASIOLI (Colaborador), RAFAEL MARTINS (Co-Orientador), Keila Furbino Barbosa (Colaborador), Jaime Costa da Silva (Colaborador)

A prevalência de parasitas intestinais é reconhecidamente elevada entre populações ameríndias e é sabido que há sérias desigualdades no que se refere à saúde e à assistência de saúde das populações indígenas das Américas. O objetivo deste estudo foi determinar a prevalência, riqueza e composição de parasitos intestinais em duas aldeias da etnia Maxakali, na região Nordeste de MG, Brasil. Foram realizados exames parasitológicos de 93 amostras de fezes através da técnica TF-Test. A prevalência total de parasitos (patogênicos somados a não patogênicos) (94.6%) e considerando apenas as espécies patogênicas (83.9%), foram semelhantes quanto ao sexo, idade e entre as aldeias. As espécies prevalentes foram: Entamoeba coli (78.5%), Endolimax nana (66.7%), Iodamoeba butschii (29.0%), Entamoeba histolytica/E. dispar (21.5%), Giardia duodenalis (19.4%), ancilostomídeos (48.4%), Schistosoma mansoni (40.9%), Hymenolepis nana (12.9%), Strongyloides stercoralis (15.1%) e Trichuris trichiura (4.3%). A riqueza de parasitos (patogênicos e não patogênicos) não variou quanto ao sexo, idade e entre as aldeias, entretanto, a composição total de parasitos (patogênicos somados a não patogênicos) variou significativamente entre as faixas etárias ($p=0.045$, $R^2=0.051$). A análise de agrupamento demonstrou a presença de dois grupos distintos, um formado por crianças e adultos e outro composto por adolescentes. Os elevados valores de prevalência de parasitos patogênicos indicam a necessidade de estratégias e ações voltadas para o tratamento em massa. As diferenças na riqueza e composição entre as faixas etárias provavelmente ocorre devido a fatores distintos de exposição, relacionados aos hábitos de comportamento entre os indivíduos de diferentes idades.Os Maxakali vivem em condições de vulnerabilidade social, e medidas de infraestrutura e de educação em saúde necessitam ser implementadas pelas instituições governamentais.

Instituição de Ensino: Universidade Federal de Ouro Preto

ISSN: 21763410